

O Grande Amor: produzindo e entendendo radionovela em 2007¹

Samara Kalil²

Clarissa Ganzer³

Daniela Menegotto⁴

Resumo

Este artigo apresenta de forma breve a pesquisa *O Grande Amor: produzindo e entendendo radionovela em 2007*, trabalho de conclusão executado em 2007, por meio da disciplina de Projeto Experimental, sob orientação da Prof. Me. Bibiana Friderichs, no curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade de Passo Fundo. Trata-se de um resgate do formato radiofônico da Radionovela com objetivo de produzir e veicular uma Radionovela. O material foi ao ar nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2007, durante o programa Diário Revista, na rádio Diário da Manhã AM de Passo Fundo/RS.

Palavras-chave: *Comunicação, Rádio, Radionovela, Entretenimento, Ficção.*

1. Introdução:

A Radionovela, foco dessa pesquisa, é um formato que fora consolidado nos anos 1950, e que atualmente está praticamente desaparecido das programações radiofônicas. Alguns dos motivos relacionados a esse gradual desaparecimento são a substituição de audiência para as telenovelas e a inserção de novos formatos de ficção nas emissoras de rádio, como a dramatização em comerciais, em programas de variedades e, até mesmo, em algumas programações esportivas.

Por isso, na primeira etapa desse artigo, descreveremos o surgimento da Radionovela e o gradual desaparecimento dessa. Já na segunda etapa do artigo,

¹ Trabalho produzido em 2007/II como pré-requisito na obtenção do diploma de Comunicador Social: Hab. Jornalismo, na Universidade de Passo Fundo.

² Graduada em Jornalismo e mestranda em Comunicação Social PUCRS.

³ Clarissa Ganzer: Aluna do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo, da Universidade de Passo Fundo.

⁴ Daniela Menegotto: Graduada em Radialismo e Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo.

desenvolveremos uma descrição minuciosa de como efetivamos a parte prática do Projeto, ou seja, a veiculação da Radionovela. Esta etapa fora dividida em pré-produção, produção e pós-produção.

Por último, trazemos algumas considerações decorrentes desse Projeto e também os gráficos dos resultados das entrevistas realizadas.

2. O surgimento das Radionovelas

Ao realizarmos um resgate minucioso da história das Radionovelas, nas programações radiofônicas mundiais, observamos que sua origem está no teatro. Em 29 de outubro de 1923, dia da primeira transmissão de rádio na Alemanha, foram veiculadas algumas peças teatrais, conhecidas pelo nome de “peças transmitidas”. Em 1929 seguiram-se estréias de peças pioneiras que experimentavam as possibilidades do rádio e buscavam inspiração no cinema e no teatro. Na América Latina a ficção no rádio também teve sucesso. A primeira Radionovela em Cuba, que se tornou um grande exportador de novelas radiofônicas, foi ao ar em 1931 e, na Argentina, em 1935.

Conforme Giddens (2005) a novela, seja no rádio ou na televisão, é o tipo de programação mais popular da atualidade. Isto, porque essa depende de um acompanhamento diário, pois diferente de um noticiário, possui uma estória que se prolonga através de capítulos. Além disso, estabelece-se uma familiarização com os personagens e/ou situações, o que atrai a atenção dos ouvintes. Assim, a Radionovela contempla o gênero do entretenimento e caracteriza-se pela ficção e dramatização.

A primeira Radionovela veiculada no Brasil foi “Em busca da Felicidade”, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na década de 40, cuja duração foi de cerca de três anos. A história consistia na adaptação, por Gilberto Martins, do texto cubano de Leandro Blanco. O creme dental Colgate, através da agência Standart Propaganda, foi quem patrocinou a primeira Radionovela no Brasil, que estreou com um elenco de muitos atores jovens e contava o grande drama de pessoas que buscavam a felicidade, mas não conseguiam obtê-la.

Sempre relacionado a empresas e produtos, sendo estes os “apresentadores”, patrocinadores do programa, o gênero da Radionovela proliferou-se rapidamente por todas as rádios. O sucesso era tanto que várias novelas e capítulos eram veiculados em um mesmo dia.

Em 1945, por exemplo, a Rádio Nacional chegou a transmitir 14 novelas diariamente. Nessa época, as histórias eram adaptadas a partir de scripts de países como Cuba e México, e os atores eram oriundos do teatro. Apenas alguns anos depois, autores brasileiros começaram a escrever radionovelas próprias.

No Rio Grande do Sul, o sucesso começou mais tarde, todavia não menos significativa:

No ano de 1951, a rádio Farroupilha, chegava a apresentar cinco novelas em um mesmo dia. Em 1954, mesmo com a situação política brasileira em crise, as rádios sulinas, mais especificadamente de Porto Alegre, tratavam de oferecer aos ouvintes uma programação cada vez mais variada, dosada com novelas, noticiário e auditório. Em termos de novela, somente a Farroupilha chegou a ter doze semanais. No início de 1954, ela apresentava quatro ou cinco capítulos de novelas por dia (DILLENBURG, 1990).

No Brasil, as Radionovelas estavam entre os programas de maior audiência nas décadas de 1940 e 1950. A chegada da Radionovela ao país aconteceu em virtude de dois fatos: as transmissões dos concertos e peças teatrais, uma vez que, de acordo com Calabre (2003), eram comuns os “teatros em casa”, os “radiatros” e os inúmeros esquetes teatrais presentes nos mais variados programas das emissoras brasileiras; e a chegada dos *scripts* das novelas estrangeiras.

Calabre (2003), também conta que as Radionovelas obtinham altíssimos índices de audiência e estavam sempre entre os programas mais ouvidos das emissoras. A Rádio Nacional liderava a audiência em praticamente todos os horários. Pelo alto número de produções, a Rádio Nacional, em 1946, mantinha em seu elenco 35 atores e 25 atrizes. Foi nesse período que outras rádios do Rio de Janeiro tentaram ultrapassar a audiência da emissora criando horários de Radionovelas. Vários profissionais migraram de uma rádio a outra, porém o setor de rádio-teatro da Nacional continuou a crescer.

2. O gradual desaparecimento das Radionovelas

Tendo em vista a imensa repercussão que as Radionovelas tiveram nos seus “anos dourados”, hoje são praticamente desconhecidas pelo público. Sua fama atual é atribuída às pesquisas sobre rádio, em que são citadas, mas desconhecidas das novas gerações, que têm pouca, ou nenhuma, noção do que sejam Radionovelas.

As pessoas hoje estão acostumadas às imagens de televisão, que já vêm prontas, nos mínimos detalhes, para serem consumidas. Reparamos tais afirmações quando realizamos questionários junto a ouvintes de rádio, e os participantes freqüentemente comparavam a Radionovela com a telenovela.

Um dos motivos que fez com que a ficção fosse desaparecendo do rádio é exatamente esse, a comodidade que a audiência tem ao assistir às novelas de televisão, sem precisar fazer nenhum esforço para poder imaginar as cenas.

Um detalhe importante sobre o advento da televisão é que sua programação fora, inicialmente, inspirada e até mesmo copiada do rádio, fazendo com que muitos dos profissionais do rádio, migrassem para a televisão.

Verificamos em Calabre (2003), que:

O custo da produção das radionovelas era muito alto e pôde ser mantido enquanto as verbas de publicidade afluíam em grande quantidade para o rádio. Com o crescimento da televisão ocorre um fenômeno de migração de verba publicitária para o novo veículo. As verbas publicitárias não cresceram na mesma proporção que a multiplicação do número de emissoras de rádio e de televisão. A diminuição das verbas publicitárias foram, em grande parte, responsáveis pelo abandono do gênero pelo rádio. Ao longo da década de 1960, algumas emissoras ainda mantinham alguns horários de radionovelas ou de programas de rádio – teatro. Mas na década de 1970 o gênero desapareceu apesar de algumas tentativas isoladas de reativa – lo. Das radionovelas reatam as memórias dos pioneiros, as histórias contadas nos corredores[...].(CALABRE, 2003, p.11).

Outro fato relevante é que a televisão era símbolo de *status*, por isso, mesmo no caso de famílias de baixa renda, as pessoas faziam o possível para comprar o aparelho de TV. Como vimos, a televisão também possibilitou maior visibilidade aos produtos dos anunciantes e o rádio foi perdendo seus clientes.

A televisão passou a ligar o mundo e, o rádio, se voltou mais para o local, trazendo consigo uma programação mais jornalística e abandonando as grandes produções, que passaram a ser inviáveis. Destacamos da mesma maneira, o surgimento das rádios FM, que abarcaram o público jovem.

Assim, percebemos hoje a dificuldade de encontrar produções em áudio com características de Radionovela. No geral, o que se encontra são reportagens que não exploram o poder audível de mobilização do rádio através de suas potencialidades, ou esquetes de humor de curta duração nas rádios FM.

4. Etapas de produção de “o grande amor”

Nossa proposta inicial nesta pesquisa, portanto, foi de trazer à tona os programas de ficção e de dramatização, em forma de Radionovela e, de alguma forma, inseri-los na programação passo-fundense. Procuramos evidenciar o motivo do desaparecimento dos programas de ficção no rádio, inclusive da novela radiofônica e, resgatá-los. Outro aspecto que nos motivou a escolher tal formato foi a tentativa de ressaltar a importância do entretenimento na vida dos ouvintes, pois a maior parte da programação em rádio AM é de caráter informativo e em FM é musical.

Assim, para atender nosso aguçamento em relação ao rádio, elaboramos o planejamento de uma Radionovela, em que incluímos um plano de ação composto por pré-produção, produção e pós produção. Abaixo descreveremos minuciosamente as realizações.

4.1 Pré-produção

Para uma boa organização e melhor eficácia na execução do trabalho, elaboramos um planejamento e um cronograma a serem seguidos. Assim, na etapa de pré-produção, realizamos um levantamento na praça radiofônica passo-fundense a fim de verificar as programações e os gêneros presentes. Observamos que tais rádios não possuem ficção seriada na programação e que apenas alguns poucos programetes de humor de curta duração. Entendemos, após essa observação, que a melhor opção para a veiculação da Radionovela seria em uma emissora AM, devido suas características, diversificação dos formatos na programação e pelo fato das emissoras FM's veicularem programas mais musicais. Outro aspecto foi de que nas emissoras AM o público aparenta ser mais fiel e, faz do rádio uma companhia.

Considerando a especulação nas rádios AM, escolhemos o programa Diário Revista, com apresentação de Taís Rizzotto, na rádio Diário AM 570 KW. Justificamos a escolha por acreditarmos que o programa, tanto quanto o estilo de apresentação, de comunicação com o público, se adapta ao formato do gênero de entretenimento. Contudo, para nos certificarmos dessa decisão, fizemos contato prévio e uma entrevista com a apresentadora.

Na conversa/entrevista, descobrimos que Taís Rizzotto se formou com a primeira turma do curso de radialismo da Universidade de Passo Fundo. Antes disso, dedicou grande parte da sua adolescência e vida adulta ao teatro, participou do primeiro grupo de teatro da universidade. E, por considerar o trabalho em teatro, em rádio e televisão muito semelhantes, pois são formas de comunicação, é que optou por sua profissão. Rizzotto já trabalhou na RBS TV Passo Fundo, trabalha na UPF TV e há cinco anos está na rádio Diário da Manhã.

Para a comunicadora, o papel do rádio é muito parecido com o da televisão, transmitir a informação e a notícia com seriedade e credibilidade. De acordo com Rizzotto, o rádio tem uma característica, principalmente a rádio AM, de informar uma comunidade que muitas vezes não tem acesso a um jornal, que trabalha o dia inteiro, não consegue acompanhar a programação de televisão e que não tem acesso à Internet. “Normalmente o que é dito na rádio é levado ao pé da letra, é tido como certo. O papel do rádio é informar, entreter, divertir, ser uma companhia agradável. O rádio é diferente da televisão. Tudo o que o ouvinte tem é a voz, e não precisa ser uma voz de locutor, com entonação, mas tem que ser uma voz que chegue legal, que preencha o espaço, que deixe as pessoas bem” (RIZZOTTO, 2007).

O programa Diário Revista existe há cinco anos. Entrou no ar junto com a inauguração da rádio, antiga Rádio Passo Fundo, um dos primeiros veículos de comunicação da cidade. Durante o primeiro ano, o programa foi veiculado especificamente ao público feminino, era pensado e produzido para as mulheres. Com o passar do tempo a produção descobriu que o Diário Revista tinha ouvintes masculinos também e que, de certa forma, os homens estavam sendo excluídos. Muitos deles ouviam e não comentavam, pois era um programa só de mulher. A partir daí foram inseridos quadros masculinos, com a participação dos ouvintes homens. Entretanto, optamos pelo Diário Revista como meio de veiculação da Radionovela, por ser um programa de variedades, que apresenta a possibilidade de abrir um espaço tal formato.

Hoje eu digo que é um programa para toda a família, independente da idade. Têm pessoas que nos ligam todos os dias, você é uma companhia para os ouvintes. Intercalamos notícias, com músicas, mensagens, informação e entretenimento, mas buscamos algo diferente, que vá além disso. Então procuro me aproximar das pessoas, buscar o coração delas. Ouvimos as pessoas quando ligam para desabafar...(RIZZOTTO, 2007).

A partir de tais consentimentos, o público-alvo do nosso trabalho foi delimitado: donas-de-casa, idosos, costureiras, secretárias, vigias, seguranças, comerciários etc. O mesmo público ouvinte do Diário Revista. Contudo, para descobrirmos as preferências desse público e definirmos o tema, aplicamos uma pesquisa qualitativa em que foram entrevistadas, por telefone, quinze pessoas - treze mulheres e dois homens, com idades entre 24 e 58 anos.

Assim, após as entrevistas fizemos uma análise dos resultados para a seleção de textos. Entre os resultados: 100% eram ouvintes de rádio, 73,33% preferiam o formato variedades, gênero de entretenimento, 73,33% sabiam o que era uma Radionovela, porém mais que a metade, 60%, nunca escutaram uma. No entanto, 100% das pessoas gostariam que Radionovelas fizessem parte da programação da rádio passo-fundense. Quanto às opções de tema foram, quase que por unanimidade, o amor e o humor.

Finalmente passamos à seleção de textos. Entramos em processo de procura por um texto que se enquadrasse aos resultados obtidos na pesquisa qualitativa. No início, tínhamos dúvidas sobre escolher um texto de uma Radionovela antiga ou adaptar uma crônica. Consideramos que se adaptássemos algo atual, contemporâneo, estaríamos nos colocando mais próximos do ouvinte e dos temas do cotidiano. Enfrentamos dificuldades para encontrar um texto que se adequasse aos temas e ao formato Radionovela. Antes de chegarmos à escolha final, chegamos a adaptar duas outras crônicas, sem sucesso. Assim, após tais dificuldades, adaptamos um texto que contemplou as escolhas dos ouvintes. A crônica “O grande amor”, da obra Peças Íntimas de Luis Fernando Veríssimo. Essa, fora transformada em três capítulos, com cerca de três minutos cada. O enredo da história gira em torno da imaginação de um homem que quer conhecer uma mulher francesa. E ele fantasia até que decide conhecê-la. Realizamos, portanto, a produção de um roteiro.

4.2 Produção

Na adaptação e produção do roteiro procuramos utilizar uma linguagem clara, que fosse compreensível aos ouvintes, que fizesse com que os mesmos, de alguma forma, se identificassem com a história narrada. Também procuramos inserir os mais pertinentes efeitos e trilhas possíveis, para prender a atenção do ouvinte, e tornar a Radionovela atrativa, com ilustração de ambientes e cenários. Tivemos o cuidado, para não usar de

forma errada os elementos da linguagem radiofônica, para fosse produzida uma história com oralidade e efeitos coerentes.

Nesta ocasião, tínhamos a consciência, de que na produção de uma peça de ficção é preciso se ter o cuidado de não errar na dose de efeitos e trilhas, pois podem provocar ruídos de comunicação⁵, mesmo que a interpretação e imaginação seja livre e individual de cada um.

Portanto, depois da adaptação do texto, começamos a captação de trilhas e efeitos que se assemelhassem com os inseridos no roteiro. Tivemos o cuidado para que os mesmos seguissem as propostas do tema e fossem coerentes com a história, sem fugir e sem provocar ruídos de comunicação. Fizemos uma seleção de vários tipos de trilhas e efeitos para posterior edição.

Em todo o processo de produção, nos utilizamos do Laboratório de Rádio, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, bem como das músicas e dos efeitos pré-gravados, que fazem parte dos arquivos em áudio do mesmo laboratório. Porém, alguns efeitos foram produzidos por nós, de forma artesanal, como um assovio e o barulho de uma cadeira sendo arrastada. As vinhetas também foram produzidas por nós, inclusive com a pequena interpretação musical de uma das componentes do grupo. Passamos assim, para a próxima etapa, a gravação dos três capítulos da Radionovela.

Como o projeto experimental é um trabalho com intuito acadêmico, e não profissional, convidamos atores amadores para participar da interpretação e gravação da Radionovela. Numa primeira tentativa, quatro pessoas participaram da gravação, o narrador e mais três personagens. Como tivemos um problema na interpretação dos personagens, pois apenas um dos atores era experiente na área, resolvemos gravar novamente com outras duas vozes. Apesar de ser um trabalho acadêmico, e não exigir interpretação profissional por parte dos atores, a primeira gravação não teve resultados esperados. Entendemos que a oralidade de dois dos participantes não atingiria o público ouvinte. Então, para não comprometer o trabalho, resolvemos repetir a gravação com outros dois participantes, outro ator amador e um narrador, comunicador profissional. Os colaboradores nos ajudaram sem custo algum. Tivemos duas noites de gravação, com

⁵*Ruídos de comunicação*: o ouvinte vai decodificar a mensagem de acordo com suas características próprias, porém, se o texto e produção não forem bem elaborados o resultado pode ser muito distante do esperado pelos comunicadores.

aproximadamente quatro horas cada, com auxílio dos funcionários do Laboratório de Rádio.

Assim, passamos para a etapa da edição do material. Devido aos imprevistos, editamos todo o material duplamente. Foram aproximadamente quatro noites de edição, com cerca de três horas cada para que concluíssemos esta etapa. Ainda durante a edição selecionamos as últimas trilhas e efeitos, os quais somente sentimos falta depois dos capítulos prontos. Após termos a Radionovela finalizada, sentimos a necessidade de produzir algumas chamadas para serem veiculadas alguns dias antes de a programação ir ao ar. Portanto, antes da veiculação, houve uma pequena divulgação da programação da rádio, o que atraiu a atenção dos ouvintes.

Só o contato com os ouvintes, que foram entrevistados antes da radionovela ir ao ar, foi suficiente para recebermos algumas ligações na rádio. Eles queriam saber quando exatamente os episódios seriam ouvidos. Mais tarde, fizemos uma entrevista com as participantes do projeto. Isso contribuiu para explicar às pessoas o que aconteceria no programa Diário Revista, nos três próximos dias. Uma explicação para o público em geral (RIZZOTTO, 2007b).

Os três episódios produzidos foram ouvidos e aprovados pelo diretor da rádio Diário da Manhã. As negociações em prol da veiculação foram tranquilas

A Radionovela “O grande amor” foi ao ar nos dias 14, 15 e 16 de novembro, consecutivamente, entre 10h e 12h.

4.3 Pós-produção

Após a veiculação dos três capítulos aplicamos um segundo questionário aos mesmos ouvintes anteriores e realizamos uma outra entrevista com a apresentadora Taís Rizzotto. O objetivo foi analisar a recepção dos ouvintes e o parecer da comunicadora, para finalizarmos o trabalho. Infelizmente nem todos os ouvintes conseguiram acompanhar a veiculação da Radionovela. Dos 15 ouvintes pré-entrevistados, oito escutaram os capítulos de “O Grande Amor”.

Dos espectadores que acompanharam a Radionovela, a maioria conseguiu imaginar as cenas, formaram os cenários na cabeça. Observamos que uma das cenas mais imaginadas era a inicial, e também as outras que se passavam no bar. Os efeitos, as trilhas, a conversa dos personagens contribuíram para essa construção. A ouvinte Gema Marcon,

em depoimento oral, relatou que imaginou a cena de uma história de dois namorados. Ela disse que conseguia ver os amigos no bar conversando sobre a Chantal. Já Rizzotto, nos contou que,

“Após a veiculação uns oito ouvintes comentaram comigo sobre a radionovela. Uma delas, a Elisabete Machado lembrou inclusive do nome das personagens, falou sobre a Chantal e comentou que se divertiu com a história. Dona Helena Brás me falou que relembrou os antigos tempos da rádio Guaíba, em que ela era fã de radionovela. Todos gostaram e perguntaram quando teremos mais radionovela” (RIZZOTTO, 2007b).

A partir do questionário pós-veiculação, pudemos observar o que foi eficaz e o que poderia ser melhorado. Por exemplo, entendemos que ainda poderiam ser inseridos mais alguns efeitos, como sons de sapatos, passos, portas, suspiros. Alguns efeitos mais detalhados. Observamos isso devido algumas opiniões dos espectadores. Alguns imaginaram as pessoas no estúdio quando o que havíamos nos proposto, era que imaginassem as cenas e os personagens. “O primeiro capítulo eu escutei um pouco, pois achei muito ligeiro. Eu imaginei o estúdio” (GOULART, Marilde, 2007). Todos os ouvintes entrevistados, e inclusive a apresentadora do programa no qual a Radionovela foi veiculada, acham interessante se as rádios veiculassem periodicamente uma Radionovela. A ficção alegre, instiga o imaginário das pessoas. Faz com o público possa esquecer, pelo menos um pouco, os problemas do dia-a-dia. É um formato agradável e bem aceito pelos ouvintes.

5. Considerações finais

Na realização desse Projeto Experimental, voltado para o formato de Radionovela, objetivamos resgatar tal formato e entender as condições de seu desaparecimento, bem como opinião de ouvintes atuais. No entanto, alguns obstáculos dificultaram o andamento das produções dos capítulos que nos propusemos a realizar. Na pré-produção e produção, por exemplo, enfrentamos a situação de encontrar o texto ideal, que contemplasse nossa pesquisa e fosse, ao mesmo tempo, atual e próximo da realidade do ouvinte. A principal dificuldade foi encontrar uma história, do cotidiano, que pudesse ser adaptada ao formato Radionovela. Dificuldade que foi solucionada devido ao texto “Peças Íntimas”, de Luís Fernando Veríssimo.

Outra questão foi a interpretação dos atores na primeira vez que gravamos a Radionovela. De acordo com uma análise do grupo, juntamente com nossa professora orientadora, chegamos à conclusão que deveríamos repetir o processo de gravação. Era necessário que os participantes dessem mais ênfase a interpretação do texto.

Também nos propusemos a fazer uma seleção detalhada de efeitos e trilhas. O nosso cuidado foi para que o material final não ficasse poluído, para não exagerarmos na quantidade de recursos e confundirmos os ouvintes. Taís Rizzotto nos falou sobre sua opinião: “Gostei das trilhas, da narração inicial com um tom de narração de “época” e dos atores. Não houve uma super produção de efeitos, mas tudo foi escolhido com muito bom gosto. Também considero que o próprio enredo não exigia grandes efeitos sonoros, portanto, estavam muito adequados com a história”(RIZZOTTO, 2007b).

Por meio dos questionários realizados antes e após a veiculação da Radionovela, consideramos que esse formato ainda desperta o interesse dos ouvintes, sendo muito bem recebido por todos que participaram das pesquisas. Contudo, percebemos que boa parte dos ouvintes sabiam o que era Radionovela, mas nunca escutaram uma e que, mesmo sem escutar uma Radionovela antes, foi unânime o interesse em conhecer e ouvir este formato. Apenas os entrevistados com aproximadamente 50 anos que comentaram o contato quando ainda eram crianças.

O desaparecimento das Radionovelas, portanto, que aconteceu devido ao surgimento da televisão e da migração de parte do público, dos atores, da verba publicitária, e do alto custo de produção não fez com que os ouvintes desaparecessem. Nas entrevistas percebemos a importância da mobilidade do rádio, uma vez que maior parte de nossos entrevistados declarou realizar outra atividade enquanto escutavam os capítulos de “O Grande Amor”. Atividades em casa, como lavar louça, arrumar a mesa para o almoço, etc. Alguns paravam tudo o que estavam fazendo para prestar atenção, principalmente pelo fato de os capítulos serem curtos. “Eu estava em casa costurando, mas como era curtinho deixava de fazer o que estava fazendo para escutar” (PORTELA, Regina. Depoimento oral, 19 de novembro de 2007). Ainda nas entrevistas percebemos que os ouvintes gostariam que o final fosse outro, no qual o personagem principal não fugisse, e conhecesse a mulher que fantasiou através do nome. Em toda a elaboração da produção da Radionovela procuramos seguir as características, o perfil do veículo rádio, e elaborar um texto conciso, que chamasse a atenção do ouvinte.

A possibilidade de realizar outras produções é uma idéia que faz parte dos objetivos futuros desse Projeto Experimental. Porém, para que uma Radionovela volte a ser inserida na grade de programação das rádios vários caminhos teriam que ser percorridos e algumas decisões tomadas. Entre elas, seria necessário verificar se as rádios têm condições técnicas e financeiras, se os anunciantes investiriam em um produto com esse formato, e da possibilidade de contratação de profissionais interessados e qualificados para tal atividade

Consideramos assim, que não há uma exploração dos variados formatos radiofônicos, como a Radionovela, nas programações locais e até mesmo estaduais. A deficiência nesse aspecto, devido aos altos custos e até mesmo falta de profissionais e demanda de tempo, acaba deixando o público ouvinte carente de entretenimento e, muitas vezes afastando-o do rádio ao invés de aproximá-los. Sendo assim, almejamos uma revisão das programações para a inserção de formatos que primem pelo entretenimento de forma séria e engajada.

Referências Bibliográficas

- BAUMWORCEL, Ana. *Os espaços de silêncio* em A Gerra dos Mundos. In: MEDITSCH, Eduardo. *Rádio e Pânico*. Florianópolis: Insular, 1998.
- CALABRE, L. *Rádio e imaginação: no tempo da radionovela*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- COSTELLA, Antonio F. *Comunicação do grito ao satélite: história dos meios de comunicação*. 4.ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001.
- DILLENBURG, Sérgio Roberto. *Os anos dourados do rádio em Porto Alegre*. Porto Alegre: CORAG, 1990.
- FERRARETTO, L.A. *Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20,30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais*. Canoas: ULBRA, 2002.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- GIDDENS, Anthony; AITA, Virgínia (Rev.) *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- GOULART, Marilde. *Depoimento oral em 17 de novembro*. Passo Fundo: 2007.

- KLIPPERT . In: SILVA, J.L. de O. da. *Performance radiofônica: a plasticidade da palavra oralizada e mediatizada*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- LAGE, Nilson. Prefácio do livro Rádio e Pânico. In: MEDITSCH, Eduardo. *Rádio e Pânico*. Florianópolis: Insular,1998.
- LIS, Roberto. In: FERRARETTO, L.A. *Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20,30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais*, p. Canoas: ULBRA, 2002.
- MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. 2. ed. São Paulo: Summus, 2001.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. *O Rádio no Brasil*. Rio Fundo Editora: Rio de Janeiro, 1991.
- MOURA, J.J.R. de. *Elementos não-verbais e argumentação radiofônica*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- PORTELA, Regina. *Depoimento oral em 19 de Novembro*. Passo Fundo: 2007.
- RIZZOTTO, Taís. *Primeira entrevista*. Passo Fundo: Faculdade de Artes e Comunicação, 05 de novembro de 2007. 1 MP3.
- RIZZOTTO, Taís. *Segunda entrevista (online)*. Passo Fundo: 20 de novembro de 2007b. Arquivada.
- SILVA, J.L. de O. da. *Performance radiofônica: a plasticidade da palavra oralizada e mediatizada*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- ZUMTHOR. Sem nome. In: SILVA, J.L. de O. da. *Performance radiofônica: a plasticidade da palavra oralizada e mediatizada*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.
- ZUNTHOR, Paul. “*Permanência da Voz*”, Trad. Maria Inês Rolin. Em A palavra e a escrita. Revista O Correio da Unesco, no 10. 1985.